



Lançamento de livros

22 de novembro de 2016, às 16 horas

Saguão do prédio do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul

André Araújo

André Araújo é artista plástico, professor e designer. Doutorando em Estudos de Linguagens pelo Cefet-MG, vem desenvolvendo uma pesquisa sobre os diálogos entre as diferentes linguagens artísticas. No livro de artista *Olho de Cão* (Edições do Autor, 2016) André apresenta um diálogo entre o livro "Contos d'escárnio. Textos grotescos", de Hilda Hilst, e o seu trabalho de artes plásticas. André Araújo vem realizando diversas exposições no Brasil e no exterior. Seu trabalho pode ser visto nos sites www.andrearaujo.art.br e www.alfavaca.com.br. Contato pelo Facebook: <https://www.facebook.com/andre.araujo.357>

André Cechinel

O autor é doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio na New York University (NYU). É professor do Mestrado em Educação e do Curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e atua principalmente nos seguintes temas: Teoria Literária; Literatura e Ensino; Literatura e Educação. Atua também como tradutor, tendo vertido para o português autores como James Joyce, Linda Hutcheon e Judith Butler.

Em *O lugar da teoria literária*, André Cechinel repete a questão que não deixa de assombrar os teóricos neste início de milênio: "a coruja de Minerva foi finalmente abatida, ela está desgastada, ou então se prepara para alçar um último voo, tardio e glorioso?". Os vinte capítulos que integram *O lugar da teoria literária* propõem-se a debater justamente o espaço ocupado pela teoria literária como disciplina acadêmica num momento dominado pelo discurso da suposta crise da teoria.

Cecil Jeanine Albert Zinani e Salete Rosa Pezzi dos Santos

Resultado de trabalho de pesquisa de alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Letras UCS (Mestrado e Doutorado), a obra *A mulher na História da Literatura* cumpre o relevante papel de resgatar a produção literária de escritoras que não lograram ser registradas em histórias da literatura ou em compêndios escolares, contribuindo, assim, para a escrita de uma História da Literatura da Região de Colonização Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul.

A obra *Trajetoórias de literatura e gênero: territórios reinventados* consiste em valioso registro de estudos que focalizam a mulher na literatura, congregando trabalhos da



área de literatura e gênero, os quais resultam de apresentações e discussões de conferências e mesas ocorridas durante VII Seminário Internacional e o XVI Seminário Nacional Mulher e Literatura 2015. Constitui-se, também, em uma homenagem à Profa. Dra. Zahidé Lupinacci Muzart, inspiradora da realização do evento na Universidade de Caxias do Sul.

João Claudio Arendt

Poemas para escaninho (Caxias do Sul, 2016, 40p.) é resultado do grupo de estudos Univer/Cidade – idealizado pela Profa. Dra. Alessandra Rech e ligado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Caxias do Sul –, o qual investiga alternativas editoriais e procura unir o pensar acadêmico ao fazer literário em tempos de necessária resistência, buscando oportunidade para novos autores, reciclando ideias de gaveta e estimulando reflexões acerca da cadeia produtiva e de consumo da cultura. Publicados artesanalmente, com capa em chita e papelão reciclado, e de forma colaborativa, como propõe o movimento cartoneiro, os livretos vendidos têm sua renda revertida às ações que beneficiam os renais crônicos associados à Rim Viver, de Caxias do Sul.

Kátia Camargo

Uma das obras de Charles Expilly, o polêmico viajante francês que fixou residência durante dois anos no Rio de Janeiro, em meados do século XIX, *O Brasil Tal Qual Ele É* é um relato de viagem de Expilly retratando o Brasil tal como viu, em uma narrativa divertida, cheia de causos vividos em terras brasileiras por um homem de letras que virou fabricante de fósforos. Ele foi considerado, pela crítica de sua época, como o inimigo do Brasil, pois ambicionava estabelecer uma obra crítica e opinativa sobre a situação presente e vindoura da América Latina, inclusive sobre o período de transição da mão de obra escrava negra para a branca, açoriana, no Brasil. O livro foi publicado originalmente na França em 1862, nunca antes traduzido para a língua portuguesa.

Maurício Kanno

Maurício Kanno é artista visual, escritor, jornalista e mestrando em Estética e História da Arte na USP. Realizou três exposições de pinturas e uma de fotografias em São Paulo, uma em Brasília e outra em Stuttgart, Alemanha. Suas pinturas já chegaram a Noruega, República Tcheca, México e Japão. Maurício Kanno lançará os seguintes livros: *Os animais também contam* (2016, ilustrado), primeiro volume de uma trilogia sobre respeito aos animais, com contos escritos por trinta colaboradores; *Dragões: além do bem e do mal* (2016, ilustrado), coleção de contos fantásticos sobre dragões, com contos escritos por cerca de trinta colaboradores; *Explosões do Coração* (2016, e-book publicado na Amazon), com noventa poemas de sua autoria; *A menina que ouvia demais* (2014,



ilustrado), romance infanto-juvenil metalinguístico, fantástico e multidimensional. Para obter mais informações, acesse: <https://www.facebook.com/events/873145889384313/>

Melissa Torre

A autora é graduada em Letras e mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é doutoranda em Estudos Literários na mesma universidade.

Antonio Tabucchi: viagem, identidade e memória textual aborda o tema da viagem no romance *Noturno Indiano*, o qual está intrinsecamente relacionado à busca do “eu” pelo protagonista, aos jogos textuais e à construção de espelhos, o que leva à reflexão sobre o duplo nesse romance. Além disso, discute como se dá a construção da memória textual de Antonio Tabucchi, demonstrando como o próprio escritor conecta alguns de seus textos ao sugerir ao leitor um roteiro, o que se dá em “A frase a seguir é falsa. A frase anterior é verdadeira”. Nesse texto, Tabucchi (fazendo-se personagem) sugere ao teósofo de Madras a leitura de dois de seus livros para que, assim, possa compreender melhor seu *Noturno Indiano*, a saber: *O jogo do reverso* e *Pequenos equívocos sem importância*. Percorrer esse caminho traçado por Antonio Tabucchi é justamente um dos propósitos deste livro.

Michele Torre

A autora é jornalista e historiadora, mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui pesquisas na área de literatura latino-americana e atualmente é doutoranda na mesma universidade.

O outono do patriarca de Gabriel García Márquez: um estudo crítico aborda a pluralidade das vozes do romance e os “direitos de memória” de seus personagens. Discute também como a pátria e a nação aparecem na obra e o embate dessas vozes heterogêneas, no âmbito da transculturação narrativa e do dialogismo. O livro defende que o romance de García Márquez, por trazer uma variedade de relatos de personagens diversificados, que narram sobre a pátria e seu ditador, abre a possibilidade de produção de novos relatos, novas histórias e outros “direitos de memória” dos personagens pertencentes àquela pátria.

Ricardo Lísias

O autor tem doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo e realiza pesquisa de pós-doutorado na Unifesp. Publicou os romances *Cobertor de estrelas*, *Duas praças*, *O livro dos mandarins*, *O céu dos suicidas* e *Divórcio*, além do livro de contos *Concentração e outros contos* e da série de e-books *Delegado Tobias*. Ganhou os prêmios Portugal Telecom de Literatura Brasileira e o de Melhor Romancista da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e foi selecionado como um dos Melhores jovens romancistas brasileiros pela revista inglesa *Granta*.



Sérgio Luiz de Souza Costa

O livro *Rotas de Fuga*, de Sérgio Luiz de Souza Costa, editado pela Ímã Editorial (2012), é um trabalho de criação literária. São vinte e nove contos, cujas narrativas apresentam personagens que se deslocam, mas ainda guardam uma marca do lugar muito usado, tal como a Khôra, de Platão. Sonho, delírio, utopia e memória estão em colheradas, garfadas e golfadas de buscas por uma identidade que fuja dos estereótipos. Narrativas sem nenhuma complacência com as disputas que são tão óbvias. Passados, presentes e futuros ainda não revelados no gozo, morte e mercadejar do vazio existencial que não é vazio, mas excesso e compaixão.

Ulises Juaréz Polanco

Um fio de humor, outro de melancolia. *La felicidad nos dejó cicatrices*, de Ulises Juaréz Polanco (eleito em 2011 pela Feira Internacional do Livro de Guadalajara como um dos "25 segredos mais bem guardados da América Latina") resgata e reúne textos escritos na década de 2000, e é uma celebração da vida e seus avatares, gozos, mistérios e inquietações, escrito com fresco e descontraído pulso juvenil, e que cumpre cabalmente o primeiro mandamento do decálogo de Billy Wilder: não entediarás.

O trabalho de Ulises Juaréz Polanco também se faz presente em *Un espejo roto* (Sergio Ramírez, editor). Desde 1842, quando o general Francisco Morazán morreu fuzilado por buscar uma América Central unida, os países do centro da América são pedaços de um espelho quebrado; países marginais e desvalidos, divididos por preconceitos mesquinhos e conflitos bélicos inúteis. *Un espejo roto* é uma antologia do século XXI, que permite ver o conto centro-americano já distante de suas velhas fronteiras, uma América Central atual atravessada por diferentes fenômenos sociais, em sua complexa diversidade. Esta seleção dará ao leitor um panorama da multiplicidade criativa de uma região formada por países que, apesar de tudo, seguem empenhados em apagar suas fronteiras. E seus escritores, empenhados em encontrar a identidade comum extraviada, a de um espelho comum.

Vitalina Maria Frosi e Bruno Misturini

Ao convidarmos colegas e estudiosos a escreverem textos relacionados com o fenômeno da imigração italiana, não determinamos, a priori, as diversas áreas em que a temática poderia se desenvolver. Nosso objetivo em *Imigração italiana: estudos e pesquisas* foi, então, o de propiciar a diferentes pesquisadores igual oportunidade de apresentar suas variadas contribuições. Como resultado disso, obtivemos textos cuja característica predominante é a interdisciplinaridade. Assim, vários textos poderiam figurar em mais de uma disciplina. Apesar disso, reunimos estes estudos em quatro partes, conforme o núcleo temático desenvolvido pelos autores de cada texto (I História e sua relação com a cultura da imigração italiana; II Cultura, identidade e religiosidade; III Literatura e imigração; IV Línguas em contato, processos fonológicos, identitários, sociolinguísticos e educacionais).



Vitalina Maria Frosi é licenciada em Letras neolatinas pela UCS; Mestre em Linguística pela PUCRS; Doutora em educação pela Universidade Federal de São Carlos/SP. Realizou estudos de dialetologia em Lisboa e estudos da língua e cultura italiana na Itália. Publicou vários livros, escreveu artigos e os publicou em revistas especializadas, no Brasil, na Itália, na França e na Espanha.

Bruno Misturini é licenciado em Letras pela UCS; Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade pela UCS. Atualmente, está matriculado no Programa de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/Uniritter. Trabalha principalmente com estudos toponímicos voltados à Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul.

Veronica Stigger

Três textos literários, três gêneros distintos. *Sul*, de Veronica Stigger, reúne um conto, uma peça teatral curta e um poema, formando um estranho quebra-cabeça em que, surpreendentemente, todas as peças se encaixam. O primeiro texto, "2035", é um relato de tom kafkiano e sombrio situado num futuro distópico. Já na peça "Mancha", duas personagens com o mesmo nome, Carol 1 e Carol 2, travam um diálogo entre cômico e absurdo em torno de uma mancha de sangue no chão de um apartamento. Por fim, o longo poema "O coração dos homens" se constrói sobre memórias de infância em que se confundem verdade e mentira, fato e ficção. Ligando os três textos, sangue, muito sangue, e um uso extremamente consciente e singular da linguagem, que, do trágico ao cômico, do melancólico ao escatológico, encontra sempre a forma e o tom precisos. Publicado originalmente na Argentina, em 2013, *Sul* é lançado agora em português — porém, acrescido de um texto oculto, que caberá ao leitor desvelar.